



LIA ZATZ

Era uma vez uma bruxa

ILUSTRAÇÕES: ROGÉRIO BORGES

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Moderna
Contigo criamos leitores

Era uma vez uma bruxa

LIA ZATZ



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Lia Zatz nasceu em São Paulo, em 1952. Formou-se em Filosofia, o que, segundo ela, se não ajuda muito a arrumar um bom emprego, ajuda a pensar. Adora escrever livros para crianças mas, para ganhar a vida, também trabalha com edição, editoração, revisão, tradução e outras coisinhas mais. Tem alguns medos (elevador, altura, violência), e muitos segredos... É casada e tem vários filhos: Joana, Diana, a *Suriléa: mãe-monstrinha*, com 30 páginas, a *Tarsila*, com 24, o *Jogo Duro*, com 128, e outros mais, já nascidos ou saindo do prelo, quer dizer, da maternidade. Seu desafio maior nestes últimos anos tem sido não só escrever bons livros para crianças, como também trabalhar para que os livros e a leitura não sejam um privilégio de poucos mas um direito de todos. Como bolsista da Ashoka — Agentes Inovadores do Bem-Estar Social (com sede nos Estados Unidos) —, desenvolveu um projeto de trabalho na área de literatura infantil e juvenil, visando a atingir alunos de escolas públicas.

 **RESENHA**

A bruxa Hildegarda, cansada da monotonia de sua floresta, vai à cidade em busca de aventuras. Mas a cidade é mais difícil do que ela imaginava: é ela quem acaba assustada com os perigos do trânsito e as traquinagens das crianças. Depois de uma temporada de repouso forçado, a bruxa tira proveito de sua desafortunada aventura e abre uma escola de modernas técnicas de feitiçarias.

 **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

É um livro que brinca com a transposição do mundo mágico para o mundo real e com a dualidade campo / cidade. A história, por si só já engraçada, torna-se mais divertida por ser narrada em forma de carta enigmática. Além disso, a autora, ao usar de forma bem-humorada o recurso das onomatopéias, e de brincar com o significante em muitas outras palavras, propicia um estímulo a um trabalho artístico.

Para crianças em fase de alfabetização, é muito bem-vinda a oportunidade de um trabalho com as letras, que aqui se apresentam em novas possibilidades, além das formas tradicionais.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa (contos de fadas, contos de assombração, onomatopéias, tipos de letras, jogos lingüísticos), Geografia (problemas dos grandes centros urbanos), Educação Artística

Temas transversais: Meio ambiente, Ética

Público-alvo: Leitor iniciante

 **PROPOSTAS DE ATIVIDADES****Antes da leitura:**

1. Verificar se os alunos conhecem carta enigmática. Traga uma bem simples para a classe.
2. Abrir um debate: Onde há mais perigos: na cidade ou na floresta? Fazer uma lista dos possíveis perigos de um e de outro lugar. Averiguar se o que consideram perigoso tem base na realidade ou são perigos imaginários.

3. Verificar quem conhece uma história de bruxa. Alguém sabe o que as bruxas costumam fazer? Conhecem uma história em que o príncipe vira sapo? Ler uma dessas para a turma (a mais conhecida é *O Príncipe Sapo*, ou *O Fiel Henrique*, dos irmãos Grimm).

4. Peça aos alunos que folheiem o livro e observem como as ilustrações se distribuem na página de um modo diferente de outros livros de literatura infantil que eles conhecem. Peça, também, que vejam os jeitos diferentes como algumas palavras estão escritas.

Durante a leitura

1. Peça aos alunos que leiam para descobrir o que a bruxa aprontou na cidade ou o que aprontaram com a bruxa na cidade. Não se esqueça de lembrá-los de que, para isso, terão de desvendar as muitas charadas espalhadas pelas páginas, mas, como são esper-tos, com certeza, nada disso criará problemas.

Depois da leitura

1. Sugira que escrevam o nome completo da bruxa Hildegarda, usando somente palavras. Proponha: E se a história fosse sobre um fantasma, como ele poderia se chamar? Vale usar desenhos!

2. Usando somente palavras, reescreva, junto com os alunos, uma das páginas do livro. Depois organize a turma em duplas e faça um sorteio de páginas para que “traduzam” o texto em palavras.

3. Observe junto com os alunos como a autora brincou com o jeito de escrever as palavras:

MUUUUUITAS ENORME MEDO

Faça junto com eles um levantamento das outras ocorrências desse tipo e peça que expliquem por que o ilustrador explorou-as desse modo.

Proponha aos alunos que, usando a mesma técnica, escrevam as palavras:

- fininho
- gordo
- bolinhas
- escadaria, e outras mais que quiserem

4. Aproveite para trabalhar as onomatopéias, muito bem-vindas em grupos de alfabetização por implicarem uma relação direta entre o som real e a palavra que o representa.

PLUNCT, CLANC, TREC, fazem os esqueletos.

E como faz o sapo? E um saci pulando? Peça que escrevam e ilustrem.

5. Proponha que escrevam um bilhete enigmático para um amigo.

6. Criando histórias

Depois que já treinaram com o bilhete, proponha que escrevam, em grupo, uma história em forma de carta enigmática. Se quiserem, podem escolher uma história já conhecida ou criar outra. Recomenda-se que não seja um texto muito longo.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Suriléa: mãe-monstrinha* — Editora Paulinas, São Paulo
- *Jogo duro* — Pastel Editora, São Paulo
- *João x Sultão = Sultão x João* — Quinteto Editora, São Paulo

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O fantástico mistério de Feiurinha* — Pedro Bandeira, Editora FTD, São Paulo
- *Uma bruxinha diferente* — Doroti Aparecida Bottoni, Editora Rios, São Paulo
- *O amigo da bruxinha* — Eva Furnari, Editora Moderna, São Paulo
- *A princesa Tiana e o sapo Gazé* — Márcio Vassallo, Editora Brinque-Book, São Paulo

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Bruxapéu* — Lia Zatz, Editora Callis, São Paulo
- *A festa da Bruxapéu* — Lia Zatz, Editora Callis, São Paulo

